

BOOK REVIEWS

PAOLO DESIDERI, *Saggi su Plutarco e la sua fortuna*. Edited by Angelo Casanova. Studi e Testi di Scienze dell'Antichità, 29. Florence: Firenze University Press, 2012., 406 pp. Print edition: €29.90; ISBN 978-88-6655-178-2. Online PDF: €19.90, available at <http://digital.casalini.it/9788866551799>. [ISBN 978-88-6655-179-9].

Para homenagear Paolo Desideri, pelos seus setenta anos, e como forma de reconhecer o trabalho de investigação de um dos mais conhecidos filólogos italianos, decidiu, em boa hora, o Conselho do Departamento de Ciências da Antiguidade, da Idade Média e do Renascimento e Linguística, da Universidade de Estudos de Florença, reunir uma selecção de estudos (vinte e um no total) da sua autoria. Foi Angelo Casanova responsável pela edição deste volume, que não se limitou a uma simples colação de estudos, mas que revela um criterioso processo de selecção dos estudos, uma notável uniformização das normas de publicação, além da recolha, no final, de uma exaustiva bibliografia e de dois índices, um de nomes e outro de passos citados. Os vinte e um estudos não estão dispostos por ordem cronológica, mas por cinco partes temáticas: 'Il Contesto Culturale', 'La Politica', 'La Storia', 'Plutarco nella Cultura Europea' e 'Tra Passato e Futuro'.

Os estudos que integram a Primeira Parte abordam diversas temáticas culturais. Uma das mais relevantes é a reflexão sobre a complexa relação cultural entre a Grécia e

Roma. Relembra o A. a noção de *humanitas* de Cícero, valor que não está reservado para os Romanos por direito genético, mas que se pode estender a outros povos. De facto, embora valorize o património cultural romano, Cícero defendeu a cultura grega em Roma. Dionísio de Halicarnasso (cf. 1.61-2), por sua vez, desenvolveu a hipótese de os Romanos descenderem dos Gregos. Para Plutarco (cf. 824C), a Grécia é a base da estrutura, sobre a qual se misturam os valores, na perspectiva do A., que realça o facto de a atitude de Plutarco em relação ao poder romano ser semelhante à de Arriano, Apiano e Cássio Dión. Para o estudo da identidade grega, o A. remete ainda para o *Panegírico* de Isócrates e, no período do Império Romano, para a obra *A Roma* de Élio Aristides, um discurso muito importante para se entender o processo identitário. Nesse sentido, defende a ideia da proximidade cultural e mesmo da 'integração funcional' entre a cultura romana e a grega, facto que foi decisivo para a formação da Europa e que é o resultado de dois fenómenos convergentes: reconhecimento dos Romanos da superioridade da cultura grega, sem que eles renunciem à sua identidade; reconhecimento dos Gregos da superioridade dos Romanos no campo da organização política e a aceitação da estrutura política criada, que permitiu a continuação do funcionamento da antiga célula da política grega, a *polis*, enquanto espaço aberto e cosmopolita em constante reconfiguração. Ainda no âmbito desta reflexão sobre os dois povos, o A. recorda o

argumento de Eratóstenes, segundo o qual os homens se distinguem pelo seu valor e capacidade de se organizarem, ideia presente em Estrabão e, de alguma forma, também em Políbio, que considerava ser digna de elogio a ordem política romana. Na verdade, como Estrabão (9.2.2) enfatizou, quando se combate um povo culto apenas o uso da força não é suficiente, concepção que Plutarco também desenvolve nas biografias e nos tratados, por meio da apologia do *consortium imperii*, ou seja, o equilíbrio entre o domínio romano e a liberdade grega. Um outro tema interessante que o A. desenvolveu no seu trabalho filológico foi a forma como os intelectuais gregos do Império se empenharam na actividade política. Além de Plutarco, realça-se o papel de Díon de Prusa e da sua oratória para a mobilização da opinião pública, no contexto da Segunda Sofística. De facto, Díon faz um apelo aos valores universais, mas ao mesmo tempo apresenta-os como pertencentes ao mundo helénico, quase como seu património genético, no interior do mundo romano. Logo, parece ser uma tentativa de recriação da ‘identidade cultural helénica’, que não se contrapõe à cultura romana porque Díon pouco nos diz sobre esta última. Na verdade, tanto Díon quanto Plutarco reivindicam para os Gregos o primado da realização cultural.

Na Segunda Parte, dedicada ao tema da ‘Política’, os cinco trabalhos que integram esta parte abordam várias perspectivas. Desde logo, a actividade política das *poleis* durante o Império, nomeadamente os mecanismos legislativos e de controlo ou o nível de autonomia. No entanto, segundo o A., Plutarco pouco se refere aos problemas sociais das *poleis*, pois o seu objectivo é transmitir uma mensagem de concórdia e de valorização do papel do *politikos* (aprendizagem, exercício e transmissão do saber). Dois exemplos estudados pelo A. são os de Licurgo e Alexan-

dre, que desenvolveram a sua actividade em circunstâncias distintas, representando, também por isso, modelos diferentes.

Nos estudos agrupados na Terceira Parte, o A. retoma, entre outros, o tema dos limites entre o género biográfico e o historiográfico. Para Plutarco (cf. 596D-E), o elemento de maior interesse na história é o conhecimento dos pormenores da acção, das motivações, do papel da virtude e da fortuna. Mais do que o resultado da acção, marcado pela incerteza da fortuna, interessa perscrutar o carácter dos intervenientes. Por isso, o A. define Plutarco como “uno dei più affascinanti e partecipi storici dell’antichità” (p. 197). Quanto à actividade historiográfica, considera-se que a pesquisa histórica é o reino da liberdade, enquanto a vida corrente é o reino da necessidade; além disso, entende-se o valor da história enquanto livre reconstrução do passado (“sta appunto nel fatto di consentire l’evasione dal negativo del presente, e soprattutto di dare la possibilità di rendersi conto, come dall’esterno, di questo stesso negativo” (p. 202). A opção pelo registo biográfico justifica-se por ser o melhor modo de se fazer história (“perche fare storia significava ritrovare la ragioni e il gusto dell’azione” (p. 218)), enfatizando o A. a construção de modelos éticos. Na sua reflexão sobre a questão do género literário, entende o A. que “non si tratta dunque di sostituire alla ‘totalità’ storica una “selezione” biográfica, ma di costruire una diversa totalità” (pp. 222-3), realçando a exigência histórica da biografia e o seu valor didáctico. Em resumo, define a biografia de Plutarco como um “complesso sistema di pensiero” (p. 226).

Os quatro estudos da Quarta Parte dedicam-se ao tema da recepção da obra de Plutarco, reflectindo-se sobre vários assuntos relacionados com a transmissão (edições, traduções, comentários, entre outros), de forma a comprovar o valor do

pensamento plutarquiano na cultura europeia. Desde logo, a forma como Maquiavel, para quem Plutarco era um “gravissimo scrittore” (*Discorsi*, II), aproveita os preceitos políticos, adaptando-os a um novo contexto. É também a matéria política que o A. estuda na obra de Jean Bodin, não só de Plutarco, mas também de Dionísio de Halicarnasso, Políbio e Tácito. Para Bodin, Plutarco é, sem dúvida, uma fonte histórica essencial para a reconstrução das formas de comunidade humana mais antigas, anteriores à institucionalização do Estado, em particular a figura de Licurgo e a constituição espartana, além da acção política de Alexandre. Por fim, o A. dedica um estudo à valorização que Centofanti faz da obra de Plutarco, enquanto meio privilegiado para se indagar o valor que pode ser atribuído ao Cristianismo como ponto de referência para uma identidade nacional e também a necessidade de superar o confronto intercidadino e interétnico. Note-se como para o A. as biografias revelam uma profunda concepção da dignidade e do valor da identidade cultural romana, a que os Romanos podem aspirar, mas se houver um esforço de integração e sem que haja movimentos de apropriação. A grande dúvida, tão actual, é como se podem conciliar princípios universais (religiosos ou outros) com valores nacionais.

Na Quinta Parte, a menos extensa por incluir apenas um estudo, o A. volta a valorizar a leitura histórica dos diálogos délficos, por considerar que denotam os princípios inspiradores da actividade historiográfica de Plutarco, dando o exemplo da reorganização do Santuário de Apolo.

Estamos na presença de um volume que reúne, sem dúvida, estudos que revelam um conhecimento filológico e cultural muito profundo da obra de Plutarco e do contexto histórico e social da sua época. É também digno de nota o facto de não haver a tendência

para isolar o texto plutarquiano, mas de o colocar em diálogo com vários autores, como Políbio, Dionísio de Halicarnasso, Tácito ou Dión de Prusa, entre outros. Tendo noção clara do complexo contexto cultural e procurando reabilitar o valor histórico da obra de Plutarco, Paolo Desideri coloca vários *problemata* que continuam a merecer reflexão intensa por parte dos estudiosos.

JOAQUIM PINHEIRO
Universidade da Madeira
UI&D CECH, Universidade de Coimbra
pinus@uma.pt

LAUTARO ROIG LANZILLOTA (ed.), *Frederick E. Brenk on Plutarch, Religious Thinker and Biographer: “The Religious Spirit of Plutarch of Chaironeia” and “The Life of Mark Anthony”* (Brill’s Plutarch Studies, 1), Brill, Leiden-Boston, 2017, 344 pp. [ISBN 978-90-0434876-9].

Bajo la cuidada edición de L. Roig Lanzillota, un nuevo volumen publicado en 2017 recoge conjuntamente dos artículos de la extensión de un libro del profesor F. E. Brenk (los dos únicos artículos «book length» del estudioso norteamericano, en palabras del editor). Ambos publicados originalmente en la colección *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt* (ANRW) bajo la dirección de W. Haase respectivamente en 1987 y 1992, el primero llevaba originalmente por título «An Imperial Heritage: The Religious Spirit of Plutarch of Chaironeia» (II.36.1, pp. 248-349) y el segundo «Plutarch’s Life ‘Markos Antonios’: A Literary and Cultural Study» (II.33.6, pp. 4347-4469 [*Indices*, pp. 4895-4915]).

Lo cierto es que la elección de publicar conjuntamente estos dos estudios de Brenk no se debe solamente a la longitud de ambos trabajos, sino también a la voluntad de agrupar en un solo volumen las dos principales facetas de Plutarco, la de pensador religioso en los *Moralia* y la de biógrafo en las *Vidas*, en una aproximación in-